

Notícias de Guimarães

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

ANO 21.º N.º 1074

GUIMARÃES, 17 de Agosto de 1952

Redacção e Imp., R. da Rainha, 56-1 Tel., 4313

Comp. e Imp., Tip. Ideal. Tel., 4381

VISADO PELA CENSURA

— AVENÇA —

LITERATURA INFANTIL

Desde a prosa à poesia, a literatura infantil é variada e multiforme.

As lendas, os contos, as fábulas, as narrativas ou as biografias contribuem valiosamente para a formação moral da criança, pois são um *elemento necessário ao equilíbrio infantil*.

Já Fénelon dissera que as crianças amam com louco entusiasmo os contos ridículos, desviando de contentamento ou vertendo lágrimas, ouvindo ou lendo as narrativas de aventuras.

Klein chega a afirmar que as histórias, os contos, quando bem seleccionados, implantam nos seres juvenis os sentimentos, as imagens e as ideias mais convenientes.

Os contos cómicos, as histórias burlescas, humorísticas, tonificando, alegrando o espírito, são valioso contributo para a educação da criança. As literaturas italiana e inglesa, em particular, são muito férteis em obras deste género, como as *nonsense stories* ou as *aventuras de Pinóquio*.

E' uma verdade que a criança, na sua primeira fase consciente, se sente atraída, irresistivelmente, para um mundo de maravilhas, de ficção e de fantasia. Por isso, ouve com enorme agrado ou lê com especial interesse essas histórias, esses contos alegres, saudáveis.

Cremos ter sido Gonçalves Viana quem afirmara que, na vida psíquica infantil, as histórias constituem um *elemento moderador*, evitando todos os excessos, nos folguedos, nas correrias, nas brigas, nas questões que dispersam a criança.

«A história, o conto, restabelece e põe tudo em ordem: repousa o espírito, adoça o carácter, encanta a imaginação e toca a sensibilidade» — diz eloquentemente Félix Klein, na sua obra memorável *De ce qu'il faut raconter aux petites*. As histórias são verdadeiro alimento, *constituem pão* para as crianças, ainda na exacta asserção do mesmo Pedagogo.

De igual modo, as biografias, quando leves, ligeiras, amoldadas à mentalidade infantil, dos grandes vultos da história pátria, de Nun'Alvares, de Santo António, o grande Taumaturgo, duma Santa Isabel ou as narrativas da época dos descobrimentos ou da acção missionária, se acompanhadas de gravuras expressivas, de sugestivos desenhos e reproduções, são de largo, vasto alcance no campo educativo. Os próprios contos nacionais, tão belos, tirados da nossa tradição, servem capazmente para a formação intelectual e artística da criança.

Inúmeros contos de Grimm — pura, perfeita literatura infantil — a adaptação de inúmeras histórias de Andersen, de Perrault, mesmo de Selma Lagerlöf é leitura aconselhável a todas as crianças, pela beleza moral, suavidade e encanto que ressaltam dessas páginas escritas proposadamente para as almas juvenis.

Querera isto dizer que é parca ou insuficiente a nossa literatura infantil? Não, de modo algum. A confirmá-lo

temos os deliciosos *Contos para a infância*, de Junqueiro, os *Contos para os nossos filhos*, da grande Educadora Amália Vaz de Carvalho, as fábulas originais, engraçadas, de Henrique O'Neill, as inúmeras obras contemporâneas para crianças, de Virgínia de Castro e Almeida, de Estêvão Pinto..., a narração dos feitos nobres dos nossos maiores, os exemplos generosos da nossa História, em suma!

Em contrapartida, alguns jornais infantis deixam imenso a desejar.

Mas, para incutirmos na criança o gosto pela boa leitura é necessário, antes de mais, criar em cada escola uma pequenina biblioteca — e é este, a nosso ver, o problema capital, basilár e mais urgente.

Prof. JOAQUIM MARTINS LIMA.

TRÂNSITO LIVRE

Rei Faruk encarregou-se de, logo nos primeiros dias no exílio, provar cabal e publicamente, e por forma iniludível, as graves razões que levaram ao movimento revolucionário impositivo da sua abdicação. Faruk diverte-se. Está no seu direito. Mas se, como homem, pode alegar-se com direito ao prazer, pode dele prevalecer-se como ex-rei? Não, seguramente. Os ex-monarcas em exílio tinham estrito dever de conservarem a dignidade real em vida ponderada grave, calma, que lhes é imposta não só pelo prestígio tradicional, donde lhes adveio o trono, como pela história do povo de que tiveram o comando. Assim, honrada e nobremente fizeram os nossos D. Manuel II e a Rainha D. Amélia. No caso de Faruk, o jogador milionário que enjeitou a Mãe e a reduziu à pobreza, há um aspecto mais grave — a desfaçatez atrevida e orgulhosa e a insana e criminosa paixão da jogatina. E mal avisados andam os nossos jornais em perderem tempo e intoxicarem a opinião com o guloso relato das baixas proezas do batoteiro real.

Que, de há muito, nesta Europa culta o Casino de Monte Carlo já devia estar encerrado, pois não há o direito moral de se manter semelhante monstruosidade: construam, em seu lugar, um Hospício para Doentes Mentais, particularmente os atacados dessa perigosíssima e epidémica monomania. E se fora para quantos vivem na loucura e da fanática paixão de enriquecerem brutalmente, colossalmente, atômica e, no jogo do acaso e de repente, então não chegaria todo o Principado de Mónaco para os conter.

NOTICIAM os jornais — pois que os leitores apenas se divertem com o que vai lá por fora e não ligam a miudezas, tão interessantes, dos pequeninos lugares da nossa terra — que Aga Khan (raiois!), como apetece, às vezes, mudar certas letras... vai ser pesado a platina, quando fizer os 68 anos. O verdadeiro reino deste chefe é o seu próprio peso: tem na barriga o seu Ministério das Finanças. Ah! que espectro não será a magreza para Aga Khan!

Mas, oxalá para o ano, esteja capaz do aniversário. Entretanto, o Príncipe, casado e divorciado da Rita Hayworth, que não é uma Rita qualquer, dirige-se a Hollywood para ver a filha... se a mamã der licença. Ai! dá com certeza certíssima!

CLAUSTRO DE S. FRANCISCO

Está completamente concluída a obra de restauro dos Claustros da Ordem de S. Francisco, sendo motivo para louvar a respectiva Mesa da presidência do sr. dr. Leopoldo Martins de Freitas.

Língua Portuguesa

*Quando vieste de além, entre a incerteza
É o destemor dos teus, vestida vinhas
Da mais bela roupagem portuguesa!
Ah! quem te vira o talhe puro, as linhas
Esculturais e a excelsa realza
De rainha de todas as rainhas!*

*Vinhas do Tejo murmuro... Trazias
Na voz maguada o som das melodias,
No olhar a queixa dos que lá se vão...
E a tristeza de todas as cigarras,
E a saudade de todas as guitarras
A soluçar, dentro do coração!*

*Vinhas radiante! Sob os céus pasmados,
A Cruz de Cristo nas infladas velas
Te indicava o caminho do Ideal!
E mar em fora, recordando fados,
Eras a alma das próprias caravelas
Universalizando Portugal!*

*E que acontecimento e que vertigem
Quando chegaste, enfim, à terra virgem,
E nela ergueste os braços teus, em cruz...
E que emoção, quando o imortal Cruzeiro
Pôs a teus pés, diante do mundo inteiro,
Sua coroa esplêndida de luz!*

*Depois, rendendo humilde vassalagem,
Todos te deram as pepitas de ouro
Que enfeitaram teu seio juvenil.
De então, onde fulgisse tua imagem,
Fulgia às tuas mãos o dureo tesouro,
Imensurável, deste meu Brasil!*

*E, certa noite, ao pé da Guanabara,
Surges envolta só na tula rara
De amor e sonhos, que te deu Jaci...
E, armas à mão, morena entre as morenas,
Tendo à cabeça teu cocar de penas,
Te lançaste à conquista de Peri!*

*Ah! quem te visse, após, em pleno dia,
Desnuda, ao sol, não te conheceria...
Qual irmã gêmea de Paraguassú,
Desafiabas uma raça inteira
Com teus coleios de onça traçoeira
E com o feitiço do teu colo nú...*

*Mas quem te olhasse, a sós, na noite quente
Ah! como te acharia diferente
Ao ver-te, olhos molhados, a chorar,
Tua guitarra amiga dedilhando,
O teu fado lírio, triste, cantando
E os dois olhos perdidos lá no mar...*

*Se me alegro o te ver brasileiroinha,
Oh! lusitana e doce língua minha,
Não me envaidece, entanto, essa ilusão...
Que há-de ser portuguesa, na verdade,
Enquanto houver no mundo uma saudade,
Uma guitarra, um fado e um coração!*

JUDAS ISGOROGOTA
(Poeta Brasileiro)

Volto à solfa

O distinto jornalista Augusto da Costa que, em seu dizer, é também *bota de elástico*, gosta, como eu, de músicas filarmónicas.

Também este lúcido espírito de escritor faz a apologia das bandas civis. E escreve, em abono do seu parecer:

«O que mais espanta, porém, é haver ainda por esse Portugal fora, não obstante a generalização da música mecânica, uns milhares de carolas arregimentados em filarmónicas... ávidos de boa música, e por isso sempre dispostos a correr onde haja filarmónica ou banda militar em coretos. Espanta, mas alegra ao mesmo tempo, por mostrar que nem todos os valores espirituais vão já perdidos no redemoinho materialista».

Depois desta justa observação quanto ao panorama actual das músicas instrumentais, lastimou o jornalista a suspensão, o corte cerce que foi dado em tantas bandas regimentais que deliciavam as populações da província, e arrematava:

«Será bem que se diga que o povo bastante carecido está deste alimento espiritual, e que forçoso é dar-lho quanto antes, para que a sua espiritualidade não desça ao nível da bola em campo».

Não dúvida este homem culto em pôr destaque, em dar valor artístico às bandas filarmónicas, atribuindo-lhes uma acção educativa no espírito das gentes.

Já um dia em conferência pública o Poeta Afonso Lopes Vieira dispensou às bandas filarmónicas, destacadamente às que emergem e vivem no âmbito rural, o mesmo valor de espiritualidade que Augusto Costa lhes destaca — prova segura que não exagero, não saio fora de um justo conceito de apreciação, quando me afirmo devotado amigo das filarmónicas.

Algumas centenas destas organizações musicais existem pelo País fora. Sou, todavia, um dos que afirma não estarem em período áureo, em época florescente estas bandas.

As terrinhas provincianas, mais que as urbes modernas, são aqueles centros onde ainda proliferam as filarmónicas. Contudo, um poder diabólico anda a minar essas belas e populares organizações musicais, com manifesto prejuízo da educação artística do povo e, simultaneamente, do seu espírito de iniciativa e associação.

Michel'Angelo Lambertine no seu estudo sobre «A Indústria Instrumental Portu-

Realidade ou ilusão?

Não pertencemos ao número daqueles que, por tudo e por nada, costumam meter a foice em seara alheia e, por esse motivo, também não estamos habituados a ultrapassar os limites do nosso acanhado horizonte de observação.

Apesar, porém, de assim acontecer, nada nos custa juntar a nossa opinião à das pessoas que têm reparado na *embriandria* construção de um prédio na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco e a qual tem merecido comentários muito desagradáveis sob o ponto de vista daquele rústico tão futurista com que a mesma principia a ser iniciada. No entanto, quer essas pessoas, quer nós poderemos ser vítimas da ilusão dos nossos sentidos e, se assim acontecer, todos nós nos deveremos curvar perante a força de outro Poder que mais alto se levanta, representado, neste caso, pela autoridade técnica da Comissão de Estética, entidade que, de facto, poderá evitar muitos *enxertos exóticos* e muitos *aleijões* da natureza de outros que ridicularizam o bom gosto e o respeito pela categoria desta terra.

E porque deve ser assim, é de crer que a construção em referência se encontre dentro dessa orientação e, por consequência, em condições de ser feita numa das importantes artérias da cidade, embora, para já, não se apresente de molde a agradar, particularmente às pessoas que recordam, em determinadas circunstâncias, o velho aforismo: «Gato escaldado de água fria tem medo».

Por isso, as asas rústicas que hoje nos dão a ideia de qualquer coisa que não impressiona bem, poderão, uma vez concluída a construção, modificar essa impressão e, então, fazerem voar para longe as suspeitas que dão lugar a estes inofensivos comentários.

Por nossa parte, apenas desejamos que se trate de uma ilusão e não de uma realidade, visto que, acima de tudo, não

desejamos ver comprometido o nome de quem legou a esta terra uma tradição que se tem mantido através dos séculos, não obstante o seu progresso não ter correspondido a tantos títulos de glória que a mesma tradição simboliza e continuará a simbolizar, mesmo contra a vontade daqueles que não a querem considerar Berço da Nacionalidade e Altar sagrado da Pátria e que, em face disso, procuram destruir a confiança que a História nos deve merecer em referência a factos de tão grande envergadura e de tão insuspeita revelação.

E de acordo quanto a esta parte e quanto ao resto deste pequeno arrazoado, fazemos ponto final.

V. C. A.

P. S.

Deve ter dado na vista a *salada mista* do nosso último artigo, isto é, *salada* feita com gralhas de vários paladares, chegando estas a invadir o *domínio* da ordem que apresentava o original. Como sempre, ossos do ofício!

V. C. A.

Carta a uma Senhora

Minha Senhora

Não sei se V. Ex.^a costuma frequentar as praias e se, portanto, está habituada a presenciar o que por lá se passa por parte de certas *damas e donzelas*, sobretudo no que diz respeito a vestuário.

Algumas, já mães, e outras a desportar para a vida do lar, apresentam-se de tal maneira que nos dão a ideia de terem sido fadadas para fazerem a apologia do *nudismo* e a propaganda dos mais minuciosos detalhes da *arte plástica*. Em algumas praias esses destemperos têm atingido proporções de tal natureza que, conforme li, para eles têm sido pedidas providências por parte de quem de direito.

De facto, minha Senhora, o acentuado *nudismo* e a forçada *plasticidade* transformam certos elementos do sexo feminino em autênticos manequins de ridícula exibição, que comprometem, seriamente, com esse exemplo, a causa da verdadeira educação, que não consiste apenas em tons delicados de expressão, mas também na forma como se vestem, como se pintam, etc.. Sobre pinturas, V. Ex.^a ainda se deverá recordar do que eu já lhe disse a tal respeito e, por isso, não voltarei a abordar esse assunto, tanto mais que não tenho o direito de ser impertinente, embora com boas intenções.

De resto, quanto à primeira parte desta carta, estou convencido de que V. Ex.^a pertence ao número daquelas Senhoras que condenam os exageros de que lhe falo, razão por que não achará inoportunos as referências que faço nesse sentido, com o devido respeito, é claro, por todas as Senhoras — *damas* ou *donzelas* — que adoram a modéstia do vestuário, quer nas praias, quer fora delas. E dito isto, espero que nenhuma destas Senhoras se sinta atingida com a minha intervenção e que as outras me relevem a franqueza de as contrariar.

Em qualquer dos casos, a minha consciência ficará tranquila, por que, felizmente, estou habituado a assumir a responsabilidade dos meus actos e não será o veneno nem a intriga de determinadas pessoas que me hão-de convencer a proceder de modo contrário. Há pessoas que vivem preocupadas, amedrontadas e até mesmo aterradas porque outras las ameaçam e não lhes fazem a justiça a que têm direito.

A essas, classifico-as de espíritos fracos e aconselho-lhes mais coragem e mais ânimo para se de-frentarem com a injustiça que lhes fazem, exactamente como deverão proceder todas as Senhoras e meninas que condenarem o *nudismo* e a requintada *plasticidade* de que lhes falo. Se assim acontecer, estaremos todos de acordo.

De V. Ex.^a

Cd.^o Ven.^o e Obg.^o

Agosto de 1952.

A. L. DE CARVALHO.

X.

DAQUI NÃO SAIO...

Parabéns para Vocês

Estamos vivendo, ainda, sob aquela magnífica impressão, causada pela fantasia de efeitos maravilhosos, das Festas da Cidade.

Não haja dúvidas: os componentes das Comissões encarregadas da realização destas Festas estão de parabéns e, com eles, todos os vimaranenses.

Está provado à saciedade, que Guimarães, em assunto de festas, vai na vanguarda de todos. Afirma-o quem ouve as apreciações feitas por aqueles que tiveram o prazer de as gozar. Di-lo a imprensa, abertamente, nos seus relatos elogiosos.

Parabéns, pois, para Vocês, srs. Comissários das Festas, e que o desânimo nunca possa avassalar-vos, para que, ao menos neste campo de acção, Guimarães possa continuar a colher os louros tão merecidos.

Diz-se, por aí e a imprensa o tem manifestado, que as Festas Gualterianas já são grandes de mais para a nossa cidade. E' claro que isto não quer dizer grandes para o valor da cidade, porque, quanto a isso, não haveria festas, por mais grandiosas que fossem, que superassem o valor de Guimarães. Quer dizer que a cidade é pequena para comportar o grande movimento provocado pelas Festas. O desenvolvimento e progresso que estas têm atingido não tem sido devidamente acompanhado, pelo desenvolvimento e progresso da cidade. Daqui resulta o inconveniente de muitos forasteiros terem sido obrigados a deixarem os seus carros, a grande distância, por não terem espaço onde os arrumar. E' evidente que, se todos vão satisfeitos

CURIOSIDADES

Embora não façamos parte do número daqueles que lêem um jornal de *fia a pavo* nem por isso nos passam despercebidas certas notícias como a que segue:

«200.000 soluços!

BRISTOL — Johnnie Monks, de 35 anos, que nos últimos 10 dias tem soluçado sem cessar, de 5 em 5 segundos, entrou ontem à noite para um hospital onde teve o seu 200.000.º soluço.

Johnnie Monks decidiu ir para o hospital antes de bater o «record» de soluços, pertencente a Jacke O'Leary, de Los Angeles, que, segundo se informa, está ainda a soluçar fortemente, após 3 anos e meio. — R.».

Como se verifica, os soluços também têm a sua impertinência, mas, no entanto, será preferível uma dose de 200.000 soluços à contingência de ser queimado vivo, conforme consta da notícia seguinte:

«Um lavrador indiano que «ressuscitou» a tempo...

NOVA DELHI — Um lavrador indiano de 40 anos «ressuscitou», na sua pira funerária, quando os seus parentes lhe iam lançar fogo. Alugu Dhimar, que estava doente com tuberculose, caiu em coma. Sua família, julgando-o morto, conduziu-o no sábado passado para as margens do rio Narbader, próximo de Jubbulpore, no centro da Índia, para ser cremado. Recuperou os sentidos e sentou-se a tempo de impedir o seu funeral. — R.».

E' isto o que se chama salvar a vida por um triz, mas o que é certo é que o pobre lavrador indiano quando *despertou* no seu leito funerário deveria ter soluços mais fortes do que aqueles a que a primeira notícia se refere.

Enfim, vamo-nos conformando com as intempéries da vida, enquanto esta não se despedir de nós!

CARACOL.

quanto ao brilhantismo das Festas, muitos regressam aborrecidos pela falta das mais simples comodidades.

Ora, contra estas deficiências, não é às Comissões das Festas que compete agir, mas sim às Autarquias locais, abrindo ruas, construindo largos e parques bastantes para o actual movimento da cidade. Ai se, como muito bem disse o «Notícias», em fundo do dia 3 do corrente, pudessemos transmitir uma cintila do entusiasmo destes dias para outro campo de acção diferente mas mais valioso, o que seria hoje Guimarães aos nossos olhos e aos olhos dos nossos visitantes. E é essa cintila de entusiasmo que esperamos ver actuar em alguns homens desta Terra e temos fé que não virá longe o dia em que Guimarães levará um impulso decisivo em grandes melhoramentos e que será compensada, generosamente, do longo período de estacionamento, em que tem vivido.

Já temos dito, que a Administração Pública exige grandes sacrifícios daqueles que a ela se dedicam; mas, lá diz o ditado, não se caçam frutas de barbas enxutas. Salazar é o Homem que se tem sacrificado pelo Bem da Nação e fraco é o discípulo que não segue os exemplos do Mestre.

Não haverá, pois, alguns homens, aí, que, à semelhança das Comissões das Festas, com o mesmo entusiasmo e amor bairrista, se sacrifiquem por Guimarães?

Vamos a isto, amigos, que já é tempo.

JOAQUIM DO VALE.

Rotary Clube de Guimarães

Reuniu, na quarta-feira, o Rotary Clube de Guimarães, sob a presidência do sr. António de Sousa Lima, secretariado pelo sr. António Augusto de Almeida Ferreira, tendo apresentado «actualidades» os srs. José Machado Teixeira, José Abílio Gonveia, Dr. Alvaro Marinho, Armino Corais e Antonino Dias de Castro.

Uma Criança em bolandas

Laura dos Anjos Oliveira, menor, de 10 anos, filha de António dos Anjos Gonçalves e de Maria da Conceição Oliveira, da freguesia de Atei, Mondim de Basto, foi vítima da seguinte odisseia:

No dia 10 do corrente foi entregue por sua mãe, juntamente com uma carta, ao empregado de uma camionete em Mondim de Basto, o qual recebeu também a quantia de 30\$00 para pagamento de passagem até ao Porto, onde deveria entregar a pequenita a determinada senhora para quem ia servir, a qual estaria ali à sua espera.

Mas uma vez no Porto, a Senhora não apareceu e o empregado guardou a carta e resolveu não ligar mais importância à miuda. Esta esperou até à noite que lhe aparecesse a sua nova ama, a qual nunca mais chegou. Conduída da situação da criança, outra senhora deu-lhe agasalho naquela noite, mas mandou-a embora no dia imediato. A pequenita com 5\$00 na algibeira e um bocado de pão, pôs-se a caminho ao acaso. Cansada e com fome chegou a S. Martinho de San-

Escuteiros ingleses em Guimarães

Um grupo de escuteiros Ingleses que se encontra em Portugal para tomar parte no IX Acampamento Nacional de Escutas, que se realiza em Coimbra, esteve em Guimarães, sendo acompanhado nas visitas pelos srs. dr. José Francisco dos Santos, Manuel Alves de Oliveira, P.º Luís Gonzaga da Fonseca e João Xavier de Carvalho, dirigentes da Junta Local. Depois de almoçarem na Penha os Escuteiros visitantes percorreram os monumentos e museus da cidade que muito admiraram.

A quando do almoço no Hotel da Penha, o sr. Manuel Alves de Oliveira dirigiu o seguinte brinde aos escuteiros ingleses, traduzido pelo sr. dr. Francisco dos Santos:

Em nome da Junta Local do C. N. E. eu quero testemunhar aos queridos irmãos que nos deram a honra da sua visita e, de um modo especial, aos escutas ingleses, o nosso agradecimento muito sincero, com os votos amigos de boas vindas.

Neste cenário encantador da Penha, em que tudo se congrega no mais harmonioso lino de beleza e de louvor da natureza à omnipotência do Senhor, nesta terra de Guimarães, consagrada pela História como o dia 1.º de Portugal, existem, como em nenhuma outra, fortes motivos para uma confraternização anglo-lusa, como esta que está a decorrer.

Fernão Lopes assinalou que o primeiro tratado de aliança anglo-portuguesa foi firmado «açerca de Braga». Estudos recentes, bem conduzidos e orientados, vieram demonstrar que esse tratado foi assinado aos 10 dias do mês de Julho do ano de 1372, na igreja, quase vizinha de S. Salvador de Tagilde, deste concelho de Guimarães, entre os representantes do nosso rei D. Fernando e os do rei e duque de Lencastre.

A reunião de hoje, tem, por isso, certo simbolismo como comemorativa dos 580 anos que se completaram em Julho findo, do Tratado de Aliança entre Portugal e a Inglaterra, e que se tem mantido, com vária fortuna, até aos nossos dias.

Vem, depois, a coincidência comemorativa do dia de Fátima neste local onde, ainda há pouco, teve remate grandioso o Congresso Eucarístico Regional com a primeira homenagem de veneração à excelsa figura de Pio X, cuja imagem foi colocada sobre o altar do Santuário Eucarístico que ali se levanta.

Por outro lado e por nova coincidência, estamos, também, na véspera da comemoração da Batalha de Aljubarrota, desenrolada sob a invocação da Senhora da Oliveira, Padroeira da nossa cidade, e na qual tomaram parte soldados ingleses.

Todas estas circunstâncias dão um significado muito especial à nossa reunião de hoje, demais na hora incerta que se atravessa e em que se torna necessário reencontrar e resgatar a Madre Europa e reatar a cadeia de ouro da tradição e civilização latinas, que se partiu na última guerra. E' necessário mesmo não esmorecer na fé e na esperança do ressurgimento da civilização greco-latina e cristã, toda feita de clarezas, de ordem e de estabilidade que deram ao Ocidente força, riqueza e grandeza espiritual.

Nos campos de Coimbra, onde se embataram os amores pecaminosos da linda Inês e que serviram, também, de pano de fundo a acção caritativa da Rainha Santa, vai realizar-se, dentro de dias, o IX Acampamento Nacional do C. N. E.

Cabe ao escutismo, neste momento, uma missão grandiosa que, estou certo, há-de ser levada a bom termo. Dele poderá resultar a quebra do feitiço que levou a Europa a deixar-se conduzir no dorso do touro asiático, e o erguer da flâmula da fé onde resplandece vivo o espírito de Deus.

Com estes votos, bebo pelos nossos hóspedes e pelos bons resultados do IX Nacional.

Dois escuteiros ingleses retribuíram o brinde, que foi muito aplaudido.

Mau filho

Amélia da Conceição Leite, da Avenida Alberto Sampaio, apresentou queixa na Polícia contra seu filho Raul Fernandes de Sousa, que a agrediu por motivo de se recusar a dar-lhe dinheiro.

de deste concelho na quarta-feira e foi recolhida na Creche da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, que deu conhecimento do caso à G. N. R. do posto das Taipas, fazendo esta transportar a miuda para Mondim de Basto para ser entregue à família.

Foi comemorada

a BATALHA DE ALJUBARROTA

Foi comemorada, na quinta-feira, a expensas da Câmara Municipal e na forma dos anos anteriores, a data gloriosa da Batalha de Aljubarrota, que foi um grito de independência dos portugueses.

A missa solene, campal, foi celebrada no Padrão de N. S.ª das Vitórias, junto ao templo de Santa Maria da Oliveira, e teve numerosa e selecta assistência, entre a qual vimos: Cônego Alberto da Silva Vasconcelos, que representava o sr. Arcebispo Primaz; Manuel João F. Ribeiro de Faria, representando a Câmara Municipal; Dr. Francisco Zagalo, Conservador do Registo Civil; Cap. José Maria P. Leite de Magalhães Couto, Presidente do Grémio da Lavoura; Dr. Joaquim Oliveira Torres, Dr. José Maria de Castro Ferreira, António J. P. Rodrigues, Provedor dos Santos Passos; José Silva Guimarães, pela Santa Casa da Misericórdia; Francisco Pereira Quintas, vice-Prior da Ordem de S. Domingos; Joaquim Azevedo, mesário da Ordem de S. Francisco; Dr. Alfredo Peixoto, Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, Presidentes das Juntas de Turismo de Guimarães e Vizela; Comandantes dos B. V. de Guimarães, Vizela e Taipas; José de Oliveira Pinto, Julião Carneiro da Silva, Cap. Duarte Fraga, Prof. José de Pina, Escultor António de Azevedo, Director da Escola I. e C.; Jerónimo Sampaio, Comandantes da P. S. P. e da L. P., muitas senhoras, etc., etc.

Ao Evangelho, o Rev. Manuel Dias da Costa, ilustrado Abade da Foz do Douro, proferiu uma brilhante alocução alusiva ao acontecimento histórico que naquele dia se soletralizou, tendo exaltado as figuras notáveis que mais se distinguiram, terminando com um hino vibrante à Pátria e a Guimarães, que a embolou nos seus primeiros passos da independência e da conquista.

Abrihantou a solenidade o Grupo de Santa Cecília, desta cidade.

Diversos prédios do Largo estavam embandeirados e ostentavam colgaduras.

CRIANÇA AFOGADA

No quintal da residência de seus pais, no Alto da Ribeira, da freguesia de Lordelo, deste concelho, na ocasião em que brincava junto de um tanque, caiu à água a inocente Maria João, de 17 meses, filha do sr. João de Sousa Ribeiro, industrial e de sua esposa a sr.ª D. Maria Olinda Dias Pereira.

A infeliz criança foi dali retirada quase sem vida, falecendo minutos depois.

A triste ocorrência causou grande consternação naquela freguesia, onde os pais da desventurada criança gozam de grande estima, e bem assim, nesta cidade.

O funeral da indolosa Maria João, foi bem uma demonstração de pesar por parte da população da freguesia.

Pique-nique na Penha

O estimado proprietário da Pensão da Montanha, da Penha, sr. Joaquim da Silva, ofereceu aos seus hóspedes e a muitos amigos, no dia 15, uma festa, já tradicional — que decorreu com grande animação, tendo-a abrihantado uma festada regional que despertou vivo interesse entre as dezenas de pessoas convidadas.

O repasto foi servido, ao ar livre, em aprazível local, sendo muito apreciado o serviço do almoço que deu motivo a vários brindes.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Toural, Telef. 40184.

O X Congresso dos Bombeiros

Por ocasião do Congresso dos Bombeiros que vai realizar-se nesta cidade, conforme o programa que já publicámos, haverá Missa Campal, no dia 7, no Campo do Salvador, junto ao Castelo de Guimarães, sendo de esperar que seja celebrante o Venerando Arcebispo Primaz, Rev.º Senhor D. António Bento Martins Júnior.

A comissão promotora do X Congresso, que vai constituir um acontecimento digno de nota para Guimarães, espera que os moradores da cidade embandeirem as suas fachadas nos referidos dias do Congresso, de 3 a 7 de Setembro, associando-se desse modo às solenidades que nesta cidade se vão efectuar com todo o esplendor.

Visitante ilustre

Esteve nesta cidade, de visita, na passagem para S. Miguel de Seide, o ilustre Professor e Escritor Brasileiro Doutor Aurélio Buarque de Hollanda, que se fazia acompanhar de sua esposa e do Poeta Alberto de Serpa, tendo percorrido os nossos monumentos.

Por ser dia feriado, pois aqui veio em 15, não pôde — o que sentiu — admirar os nossos Museus.

Montureiras na cidade

Moradores da Avenida Eng.º Duarte Pacheco pedem-nos chamemos a atenção das autoridades para o que se passa, visto que ali vão fazer despejos pessoas que moram perto e até funcionários encarregados da limpeza do Município.

Com tais moradores diremos, com toda a franqueza, isto não pode ser.

Teatro Jordão

APRESENTA

O melhor filme português!

O Drama Intimo de uma Mãe que a tudo se sacrifica para salvar a honra de seu Filho!

MADRAGÔA

com Deolinda Rodrigues, Eugénio Salvador, Costinha, etc.

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão de Mesa de 1 de Agosto

Sob a presidência do Provedor, sr. Mário de Sousa Meneses e com a absequeiosa assistência dos srs. dr. João Rocha dos Santos, Advogado desta Santa Casa, e José Gilberto Pereira, antigo Provedor e actual Defensor, a convite de lhes fora dirigido, reuniu-se a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Trocadas impressões sobre o Despacho de S. Ex.ª o Ministro do Interior, respeitante ao Hospital António Francisco Guimarães, de Vizela, a Mesa autorizou o sr. Provedor a dar cumprimento a esse despacho, assinando tudo o que for necessário para esse fim.

— Por motivos disciplinares, a Mesa resolveu substituir o porteiro Manuel Rodrigues da Silva.

— Foi exarado na acta um voto de pesar pelo falecimento do Irmão Augusto José Borges.

— Foi aprovado o Balanço do Cofre, apresentado pelo sr. Tesoureiro e verificado o cumprimento de todos os legados.

— Foram registados, com muito reconhecimento, os seguintes doativos:

Da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, 25 peças de riscado, cotim e pano de lençol, no valor de 8.333\$00; da família da sr.ª D. Rita Vilaça Rodrigues Loureiro, em sufrágio da alma da mesma, 2.000\$00; de um anónimo, para o Asilo de S. Paio, 200\$00.

— Foram ainda tratados vários assuntos de interesse para a Instituição.

Anuncio no Notícias de Guimarães

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 18, a sr.ª D. Maria de Belém Teixeira Mendes de Oliveira e o nosso amigo sr. Joaquim de Sousa Pereira Vinagreiro; no dia 20, a sr.ª D. Maria Emilia Marques Rodrigues, do Pevidém, e o nosso bom amigo sr. Martinho Gonçalves de Moura, residente em Braga; no dia 21, os nossos amigos srs. Eduardo Jorge Soares e Amadeu Soares Portilha; no dia 22, a sr.ª D. Maria do Carmo Pereira da Cunha e Castro e o nosso prezado amigo sr. Benjamim Pereira dos Santos; no dia 24, a sr.ª D. Isabel Maria de Sousa Guise Figueiredo, esposa do nosso bom amigo sr. Fernando Figueiredo, e o nosso bom amigo e conceituado industrial sr. Jacinto José Ribeiro.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

* * *

Rev. Dr. José de Jesus Ribeiro — Passou o aniversário natalício do ilustrado Prior de S. Sabastião, rev. dr. José de Jesus Ribeiro, a quem cumprimentamos e felicitamos, desejando as maiores prosperidades.

Partidas e chegadas

De Lisboa e com sua família regressou às suas propriedades de S. Torcato, o nosso bom amigo sr. Valeriano Abreu.

— De uma viagem a Africa, regressou a esta cidade, o nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.

— A gozo de férias partiu para Fão, o nosso prezado amigo sr. P.º Avelino Pinheiro Borda.

— Em viagem de recreio partiu para a Ilha da Madeira, com sua esposa, o nosso prezado amigo sr. Fernando de Cintra Penafort.

— Também tem estado a descansar nas suas propriedades da Freiria, o nosso ilustre colaborador e amigo sr. dr. Eduardo d'Almeida.

— Com suas famílias estão a veranejar na Póvoa de Varzim os nossos amigos srs. José Maria Félix Pereira e Manuel Pinto de Carvalho Júnior.

— Encontra-se com a família a veranejar em S. Pedro do Sul, o nosso bom amigo sr. Pedro Pereira de Freitas.

— Tem estado com sua esposa a veranejar na Curia, o nosso bom amigo sr. dr. Manuel Francisco Pinto dos Santos.

— Encontra-se a descansar em Antime, Fafe, o nosso bom amigo sr. Francisco Ferreira d'Oliveira.

— Esteve nesta cidade o nosso querido amigo e venerando Cônego rev. Alberto da Silva Vasconcelos, a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso ilustre colaborador e Amigo sr. A. L. de Carvalho.

— Partiu para a Foz do Douro, o nosso prezado amigo sr. dr. Ary Elias da Costa, distinto advogado e Director do «Jornal de Vizela».

— Está em Fão a família do nosso bom amigo sr. Alvaro da Silva Martins.

— Com sua família encontra-se a veranejar na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. António José Pereira Rodrigues.

— Esteve nesta cidade, tendo-nos dado o prazer da sua visita o nosso querido amigo sr. dr. António Paul, do Porto.

— Tem estado com sua família na Póvoa de Varzim, o nosso bom amigo sr. António Rodrigues de Oliveira.

— Partiu, com sua família, para aldeia, o nosso bom amigo sr. António Francisco da Silva Reis.

— Encontra-se, com sua família, em Ancora, a sr.ª D. Jerónima Ribeiro Dias de Andrade.

— Com sua família fixou de novo residência nesta cidade, para voltar a treinar o Vitória Sporte Club o conhecido desportista sr. Alberto Augusto.

— Está em Esposende a família do nosso querido amigo sr. Escultor Pinto António Azevedo.

— Encontram-se a veranejar em Vila de Conde as famílias dos nossos prezados amigos srs. António Silva e Dr. Adelino Ribeiro Jorge.

— Encontra-se em Monsul o nosso prezado amigo sr. Manuel da Costa Pedrosa.

— Partiu para Melgaço, a uso de águas, o nosso prezado amigo sr. Dr. Alvaro Carvalho.

— Está na Póvoa de Varzim a família do nosso prezado amigo sr. Joaquim de Sousa Oliveira, de Vizela.

Doentes

Tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo sr.

Almirante António Garcia de Sousa Ventura.

— A tratar de sua saúde estão novamente no Porto, os nossos bons amigos srs. Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira e David Martins.

— Foi recentemente operada no Hospital da Misericórdia, onde ainda se encontra em quarto particular, a sr.^a D. Camila Gouveia Ramos.

— Foi operada no Hospital de S. Francisco, no Porto, continuando a experimentar sensíveis melhoras a sr.^a D. Maria José Ferreira da Costa.

— Continuam a melhorar dos seus incomodos a sr.^a D. Maria Augusta de Sousa Meneses Barbosa e o nosso bom amigo sr. Sebastião Teixeira de Aguiar que, como noticiamos, foram operados no Hospital da Misericórdia.

— Esteve doente mas já se encontra restabelecido o nosso bom amigo sr. António José Trindade.

Desejamos o pronto restabelecimento de todos os doentes.

Casamento

Consozariaram-se, no dia 27 de Julho, no Mosteiro de Santa Maria da Costa, a menina Maria Cândida Barbosa Mora, gentil filha do sr. João Barbosa Mora e de sua esposa a sr.^a D. Etelvina Barbosa Mora, e o sr. Bernardo Sampaio Soares da Silva, filho da sr.^a D. Carolina Sampaio Soares e do sr. Augusto Carlos Soares da Silva, já falecido.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, a sr.^a D. Cezariana Barbosa e o sr. João Barbosa Mora, e por parte do noivo o sr. José Miranda da Costa Pacheco e sua esposa a sr.^a D. Amélia Martins Ribeiro Pacheco. Pegaram à cauda da noiva as meninas Eliete Maria e Lidinha Carviças, primas do noivo, tendo conduzido as alianças o menino Augusto César, sobrinho da noiva. Foi celebrante o ilustrado Prior de S. Paio, rev. Luis

Gonzaga da Fonseca, que proferiu uma brilhante alocução.

Em casa da família da noiva foi servido, em seguida, um fino copo de água, assistindo numerosos convidados.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

Falec. e Sufrágios

Lourenço Lemos Pinheiro

Em consequência de um trágico desastre ocorrido no sábado, dia 9, ao fim da tarde e que consternou todos aqueles que dele tiveram conhecimento, faleceu, no Pevidém, contando apenas 18 anos de idade, o sr. Lourenço Lemos Pinheiro, filho do industrial sr. Manuel de Lemos Pinheiro e de sua esposa a sr.^a D. Aurora Pereira de Lemos



O infeliz Lourenço Lemos Pinheiro

Pinheiro, irmão do sr. João de Lemos Pinheiro e cunhado da sr.^a D. Amélia Gabriela da Silva Lemos Pinheiro.

O desventurado mancebo passava no lugar da Ponte de Brandeão, entre Serzedelo e Pevidém, montado numa bicicleta motorizada, quando foi embater, com certa violência, na camionete de carga D E 11-58, guiada pelo seu proprietário sr. João Lopes da Silva, de Santo Tirso.

Com graves ferimentos na cabeça, o jovem ciclista foi imediatamente conduzido ao Hospital da Misericórdia de Guimarães, sendo ali socorrido pelos srs. drs. Alberto Faria e Carlos Saraiva. No entanto, apesar de todos os esforços empregados para salvar o indito moço, este veio a falecer pouco depois.

O funeral do indito Lourenço Pinheiro, que constituiu uma grande manifestação de pesar, efectuou-se, na segunda-feira, para o cemitério de S. Jorge de Selho, após os ofícios fúnebres, que às 9 horas daquela dia foram resados, perante numerosa e selecta assistência, na igreja paroquial da mesma freguesia.

A toda a família dorida e muito especialmente aos desolados pais e irmão do extinto, apresentamos sentidas condolências.

D. Maria Helena Guimarães Folhadela Marques

O SEU FUNERAL

Constituiu uma grande demonstração de saudade o funeral da indita menina Maria Helena Guimarães Folhadela Marques, cujo falecimento noticiámos no nosso número passado, o qual se realizou no domingo de manhã, de S. Jorge de Selho (Taipas) para a igreja de S. Jorge de Selho (Pevidém) e dali para o cemitério paroquial, onde o cadáver, que estava encerrado em luxuosa urna de mógo, foi inhumado em jazigo de família.

No préstito fúnebre tomaram parte para cima de 150 automóveis, que conduziam inúmeras pessoas, deste concelho e de outras localidades, das relações da família dorida.

Em duas viaturas dos Bombeiros Voluntários de Famalicão e Famalicenses eram conduzidos muitos ramos e coroas de formosas flores, com sentidas dedicatórias.

No Pevidém aguardavam o cadáver centenas de operários das fábricas.

Entre a numerosa assistência aos ofícios fúnebres, que foram presididos pelo rev. José Gonçalves, Reitor de S. Jorge de Selho, yimos as alunas e professoras do Colégio do Sagrado Coração de Maria, Junta de Turismo da Penha, Direcção do Grémio Industrial do Pevidém, representantes de diversas corporações civis e beneficentes, Irmandades e Confrarias, médicos,

advogados, industriais, comerciantes, professores, oficiais do exército, muitas senhoras, etc., etc.

A urna, com os restos mortais da pranteada menina, foi retirada da câmara ardente por seus dedicados tios e, depois, retirada do auto funerário e conduzida para a igreja, aos ombros de operários.

João de Miranda Castro Antunes Guimarães

No Porto, onde actualmente residia, faleceu o sr. João de Miranda Castro Antunes Guimarães, filho do falecido deputado dr. João Antunes Guimarães. Deixa viúva a sr.^a D. Maria Constança Pinto de Queirós Teles de Vasconcelos.

Era pai das sr.^{as} D. Maria Constança Antunes Guimarães Pignatelli de Sousa Vasconcelos, D. Maria Isabel Antunes Guimarães de Vasconcelos Pignatelli e dos srs. João Antunes Guimarães de Castro Teles de Vasconcelos e de Manuel de Vasconcelos Antunes Guimarães, sogro do sr. engenheiro Inácio Nuno Moniz Coelho de Sousa e Vasconcelos, genro da sr.^a D. Maria Constança Pinto de Queirós Montenegro e do sr. engenheiro António Teles de Vasconcelos (ausente), irmão da sr.^a D. Maria Rita de Miranda Castro Antunes Guimarães da Mota Ribeiro e do sr. engenheiro Manuel Francisco de Miranda Castro Antunes Guimarães.

O seu funeral realizou-se no Porto, na Igreja do Bonfim, no dia 12, terça-feira, tendo sido o cadáver trasladado em seguida para o cemitério da freguesia de Donim, do concelho de Guimarães, onde ficou encerrado em jazigo de família.

O Funeral do sr. João Afonso da Costa Guimarães

Foi deveras uma comovente manifestação de pesar o funeral realizado na 5.^a-feira, nesta cidade, do nosso pranteado conterrâneo sr. João Afonso da Costa Guimarães, recentemente falecido em Boston (América do Norte), de onde o cadáver foi transportado para Lisboa, por via aérea, e dali trasladado em auto-funerário, na quarta-feira, para esta cidade, para o templo da V. O. T. de S. Francisco, onde chegou naquele dia à noite, ficando velado por pessoas de família, amigos e pelos numerosos operários da Fábrica do Castanheiro, que choraram a sua perda.

Aquele amplo templo, onde foram celebrados os responsos fúnebres por alma do pranteado vimaranense, foi pequeno para conter o elevado número de pessoas de todas as camadas sociais, tanto desta cidade e do concelho, como de diversos

pontos do País, que ali acorreram a prestar a derradeira homenagem ao saudoso morto. Entre a numerosa assistência vimos: Presidente e vereadores da Câmara Municipal, directores da Sociedade Martins Sarmiento e do Museu Alberto Sampaio, directores dos Grêmios do Comércio e da Lavoura, do Vitória Sport Clube, do Clube de Cacadores, Comissão Executiva das Festas da Cidade, directores dos Bombeiros Voluntários, das Oficinas de S. José, do Asilo de Santa Estefânia, Casa dos Pobres; corporações religiosas e beneficentes da cidade; sacerdotes, médicos, advogados, professores, industriais, comerciantes, muitas senhoras, academia vimaranense, J. de Turismo da Penha, Governador Civil de Braga, Presidentes das Câmaras Municipais de Braga, Famalicão e Terras de Bouro; Deputado Dr. Alberto Cruz; Bombeiros Voluntários de Guimarães, Famalicão e Riba d'Ave, com suas viaturas; assim como alguns milhares de operários da fábrica do Castanheiro e de outros estabelecimentos fabris desta cidade, do Pevidém e de Ronfe que, em sinal de sentimento, cessaram a sua laboração naquele dia.

No cortejo fúnebre, que acompanhou o cadáver ao cemitério municipal, incorporaram-se para cima de 250 automóveis. A pé, seguiam o féretro milhares de mulheres e homens.

O cadáver, encerrado em luxuosa urna, era conduzido em coche de talha dourada, e algumas centenas de ramos de flores, com dedicatórias sentidas, eram conduzidas em algumas viaturas de bombeiros.

No cemitério, na altura da inhumação, deram-se cenas comoventes entre as pessoas de família e os operários, tendo tocado a sentido os clarins dos bombeiros.

Independentemente de outras individualidades de que nos foi impossível tomar nota, estiveram representados os srs.:

Dr. Alfredo Peixoto, pelo sr. comandante João de Paiva; conselheiro Raúl Alves da Cunha, pelo sr. dr. Francisco Moreira Sampaio; D. Domingos da Silva Gonçalves, Bispo da Guarda, por seu irmão sr. José da Silva Gonçalves; tenente-coronel Francisco Martins Ferreira, por seu filho sr. dr. José M. de Castro Ferreira; drs. João de Almeida e João Afonso de Almeida, pelo sr. Eduardo Lemos Mota; dr. Sebastião Lobo Cardoso de Meneses (Nespereira), pelo sr. cap. José Maria P. Leite de Magalhães Couto; dr. Fernando Aires, pelo sr. dr. Eduardo Borges de Mascarenhas; eng.^o Vasco Cabral, pelo sr. A. Ferraro Vaz; dr. Manuel António Bravo, pelo sr. dr. Alfredo Bravo; dr. Alberto Ribeiro de Faria, por seu filho sr. dr. João Mota

Prego de Faria; as Mesas da Misericórdia, Santos Passos, S. Francisco e S. Domingos, pelos srs. prof. Mário Meneses, João António Sampaio, Joaquim Azevedo e Francisco Pereira Quintas; as direcções das Oficinas de S. José e do Asilo de Santa Estefânia, pelos srs. dr. Carlos Saraiva e António J. Pereira Rodrigues; Munel Barreira, pelo sr. Gualdino Pereira; Francisco Alberto Costa, pelo sr. José F. da Silva Correia; a Companhia de F. e Tecidos de Guimarães, pelo sr. Gaspar F. Paúl; a Algodoeira W. Stam, pelo sr. João Matos Lobão; o sr. Luís Loureiro, pelo sr. José António X. Matos.

Notícias de Guimarães, que renova à família do saudoso extinto a expressão do seu profundo pesar, esteve representado nas homenagens fúnebres pelo seu director, que também representava os srs. dr. Eduardo de Almeida, dr. José Pinto Rodrigues e Delfim de Guimarães, nossos ilustres colaboradores; Manuel da Costa Pedrosa, director do Internato Municipal e dr. António Paúl, do Porto.

Aniversário lutuoso

Comemorando o 7.^o aniversário do passamento da saudosa senhora D. Maria Amélia Fernandes Pimenta da Cunha Guimarães, ocorrido no pretérito dia 13, seus pais, ausentes na Póvoa de Varzim, mandaram ali celebrar, na igreja de S. José, sufrágios por sua alma, os quais registaram numerosa assistência, vindo-se entre esta os internados das Oficinas de S. José desta cidade.

Vida Católica

Padroeira da Cidade

Decorreu com muito brilho a festividade em honra da Padroeira da Cidade, promovida pela respectiva Irmandade, a que preside o sr. Francisco José da Silva Guimarães, e que teve lugar no templo de N. S.^a da Oliveira, no dia 15, tendo todos os actos registado numerosa concorrência de fiéis.

O templo ostentava vistosa decoração e a imagem esteve, com as suas ricas jóias, em seu andor, à veneração dos crentes.

Peregrinação à Penha

Está marcada a data de 14 de Setembro para a Grande Peregrinação Anual à Penha, que deverá constituir nova e grandiosa manifestação de fé.

Nossa Senhora da Guia

No dia 8 de Setembro vai festejar-se a Virgem Nossa Senhora da Guia, que se venera na sua capelinha ao Largo 1.^o de Maio, havendo Missa cantada, de manhã, e à tarde, exposição, sermão e bênção do SS.^{mo} Sacramento.

EXTERNATO DE VIZELA

Direcção Pedagógica:
Dr. José Lopes Craveiro da Costa

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA
ENSINO TÉCNICO COMERCIAL
ENSINO LICEAL

Os métodos de ensino postos em prática por este Externato, durante o último ano lectivo, tiveram a sua consagração nos últimos exames oficiais: *nenhum dos alunos submetidos a estes exames sofreu reprovação nos mesmos.*

PEDIR PROSPECTOS À DIRECÇÃO 238

CASTELO DA PONTE **CALDAS DE VIZELA**

Peregrinação pelo Termo de Guimarães

"A história do povo é a história das instituições municipais"

Gama Barros.

A' Ex.^{ma} Câmara Municipal

12)

Of. **EDUARDO DE ALMEIDA.**

Os laços de comunidade, que eram o alicerce do agredado social que se vinha constituindo e alargando, já resistiam, e não se desatavam, antes porventura fortalecendo-se, com as adversidades do tempo e da fortuna. A presúria, ou tomada à força das terras por um novo senhor, estava na lógica sequência das rivalidades dos Príncipes, invocada como de direito pelos seus respectivos partidários; outras vezes tomava o disfarce de um acto de apossamento ou esbulho com fundamento jurídico em direito próprio e titulado de domínio, espécie de que encontramos provas em vários documentos, como nas cartas de agnição, que hoje consideraríamos, segundo tradição já velha do direito romano, como sentenças em acção de manutenção e restituição de posse.

Naquele mesmo ano de 1014, pleito dessa natureza se levantou entre os frades e sorores de Guimarães e Ordonio Santariz por causa da vila de vilacova (a freguesia de Vila Cova), que o mesmo Ordonio lhes tomou e teve em seu direito, infringindo e violando as disposições de Mumadona.

Fizeram eles queixa (*querimonia*) à Condessa Dona Tuta, a cuja jurisdição Ordonio não podia negar-se. A Condessa encarregou o seu Sargento Airigo (o Alcaide, encarregado «dos negócios da Justiça») de notificar Ordonio e os donos de Vimaranes para que, em determinado prazo, ante Ela viessem apresentar, sob pena maior, os fundamentos do respectivo direito. Assim se fez. No dia marcado, estando a Condessa assistida pelos Condes Rudesindo Gonsalvi, Nuno Menendiz, Ranimiro Menendiz e Gutierre Roderici, ordenaram aos juizes, estando presentes Froila Erotiz, Honoricus Zaleimaz, Vermudo Todemais, Menendus Gaudinis, Egas e Ranemiro Menendiz, lessem as escrituras de ambas as partes e os indicassem «per vera veritate».

O Abade Dom Honorico, que tinha voz pela casa de vimaranes, exhibiu os seus documentos, que logo se reconheceu terem a prioridade: as cartas de Ordonio eram posteriores, falsas e aborrendas. Ao pleito vieram ainda sucessões e heranças, e foram invocados os nomes de Todegildo e Guntina, do Conde Dom Gonsalvo, de Egas Arqueriz e Dona Adosinda, pois Ordonio se arrogara como sucessor do direito à vila que, por intermédio daqueles, lhe adviera do Conde Dom Gundisalvo e sua mulher Dona Ermesinda; afinal

reconheceu-se como válido o direito do Abade Honorico e do monasterio de vimaranes.

Já tivemos ensejo de ver contendas semelhantes: a relativa às igrejas de S. Cristóvão (de Selho) e de S. Salvador de Gandarela (1038); a de Taboado, Vila Calvos (em Gémios) e igreja de S. Cipriano (de Taboado), em 1045, e a da Vila Matamala (1050). Esses litígios explicam a razão, ou uma das principais razões do importante documento de 1014, cuja leitura fizemos, e do que havemos até agora designado como o Inventário de 1059, e que vamos já mais detidamente examinar. Mas convém, antes, neste decurso de quarenta e cinco anos entre um e outro, conhecer a importante disposição de bens, feita pelo Abade Pedro. E' o doc. XLII do *Vimarani* intitulado *Karta de Osgildi et Candanoso cum sua Ecclesia et Sancto Mamete et Sancto Christoforo. Petrus abba et confessus*, o Abade Pedro, para intercessão em seu favor dos sanctos venerados — «*baselice sita est in villa nuncupata vimaranes territorio portugalensis* (note-se a data e a grafia do nome) *phaut procul alpe sancti mametis inter bis alueis vehementibus aue et auizella* — concede-lhe os seus bens, como lhos concedera o rei Dom Adefonso com seus herdeiros Conde Nuno Aloitz e sua mulher Condessa Dona Ilduara, assim como a Condessa Dona Onnega e Condessa Dona Mumadona e Condessa Dona Tuta Uegilaz e seus filhos Ermegildo e Luppe. Notemos dessa concessão: a vila *osgildi* (o Gilde, em S. Torcato), a vila *palatiolo* (a vila do Paço, não se podendo precisar de qual freguesia), a vila *antemiri* (Antemil, em Pencelo), a vila *silvares* (Silvares), a vila *asoredi* (Azurém), a vila *palatiolo* (naturalmente, esta, em Fermentões), *pensello* (Pencelo) e *crezemir* (Creixomil); as vilas *fontanello* e *maurelli* (Fontelos e Mouril, em Silvares); a vila *candanoso* (S. Tiago de Candoso); as vilas *lauredo*, *eiriz* e *uarzena* (Lourido — ou Lauredo —, Eiriz e Várzea — ou Várzea — em S. Martinho de Candoso); a igreja chamada *sancti christofori* (S. Cristóvão de Selho); a vila *sauto* (o casal de Souto, em Selho) e metade da igreja de S. Mamede em Monte Cavallo (hoje, Senhora do Monte). Foi sem dúvida mui generoso o Abade Pedro, em seu testamento, despojado como ficaria pela morte dos bens que, em vida, usufruira. Mas não se afasta de nós a suspeita de que, porventura, alguns deles voltassem ao poder do seu próprio dono já, o Mosteiro de Vimaranes, sendo, porém, certo, e diga-se em honra de Pedro, que, como Abade desse Mosteiro, com bom direito os gozara.

Merece, de facto, atenta leitura, o cuidado arrolamento. A'ele se procedeu, reinando o Príncipe Fernando, o Magno, Rei de Leão e Castela, quando, como acentua Herculano, já era «senhor da maior e melhor porção da Espanha cristã», e muito possivelmente por sua ordem: «...Regnante príncipe Fredenandus rex et ejus conjuge Sanctia regina et sub ejus imperio noticia vel inventario mandamus facere in teram portugale (note-se a grafia e a data) de villas et mandamentos et de omnem veritatem in undisque partibus de cenobio vimaranes». Temos de vencer, e a custo, a gulosa tentação de reproduzir textualmente e na íntegra o documento,

actualizando apenas a sua leitura (e bem o merece), para, como o consciencioso *Oliveira Guimarães*, o restringirmos a nosso directo objectivo. Facilitaria essa leitura, como estivemos inclinados a fazê-lo, o enumerar os bens inscritos em confronto e pela ordem das freguesias mencionadas nas Inquirições de 1220, o que demandaria apenas trabalhada paciência; mas achamos conveniente ao mais perto conhecimento daquela época histórica, já tão vizinha do nosso amanhecer de independência política, reproduzir essa parte consoante a sua exacta ordenação, esclarecendo logo as localidades ali assim indicadas. Notaremos que algumas vilas se apontam destacadas, outras unidas e conjuntas em determinados mandamentos.

— *Et in villa belmir et sancto iacobo et iocino*: — o couto de Ronfe, que se formou com aquela vila, e sua igreja de S. Tiago: as herdades que aí possuía Revello e sua mulher Maria, conhecida pela Redonda, e *Quintanela* (Quintela), *Piniarido*, outra herdade em Quintanela de Razim e sua mulher Ermesinda;

— *Et inter mazegio* (Mogege) e *villa iusti* a ecl. sancto mamete, e, nesta segunda vila, *Sancti Michaelis Arcangeli*; na villa Belmir, *sancto mamete* (a igreja paroquial de Vermil), além de parte na villa *florendisi*;

— *Et hanc parte Aue* — mandamento de sobratello, cum villa, que ibi sunt: a freguesia de Sobradelo (S. Tiago);

— *Et in territorio uelaria*: «os lugares de Avilheira, talvez, nas freguesias de Castelões e Agrela»;

— *Et inter aue et portella de leitones villa* — brlto: entre o Ave e a Portella de Leitões (na freguesia de S. Martinho de Leitões) a freguesia de Brito, então designada como villa Brito, sendo de notar que se mencionam as *piscarias* (as pescarias);

— *Et hic in ripa aue iuxta ponte petrina villa noua...* cum ecl. sancti martini episcopi: acima do Ave, junto da Ponte de Pedra (na freguesia de S. João de Ponte), a villa nova, Vila Nova (Sande) com a sua igreja de S. Martinho;

— *Villa palmeira*: Santa Leocádia de Briteiros, mas outrora conhecida por de Palmeira d'apar de Briteiros;

— *Villa briteiros cum ecl. saluatoris et sancti andree apostoli et heremita in illo monte uocabalo sancto romano* — a freguesia de Briteiros (S. Salvador) e com a ermida no monte de S. Romão (não achamos segura a leitura de *Oliveira Guimarães*, que o levou a dar a essa capela o nome de Santo André Apóstolo);

— *Villa de caldelas...* et ecl. sancti tome apostoli: as Caldas das Taipas, a igreja de S. Tomé de Caldelas;

— *Et inter aue et prater aluar* — villa donini: Donim — incluindo as vilas Rezulfi e Plana (Vila Chan, em Santo Estêvão de Briteiros) ... cum ecl. vocabulo sancti stephani (a igreja paroquial de Santo Estêvão de Briteiros);

— *Et inter aue et auizella...* villa negrellos: hoje, S. Miguel do Paraíso, incluindo as vilas *Guandalari*, *Cararanes* e *Ueiga* (que *Oliveira Guimarães* deu como lugares actualmente desconhecidos, mas talvez não insusceptíveis de identificação).

Continua.

VAMOS MATUTARI!...

NOTÍCIAS DE GUIMARAES

N.º 9

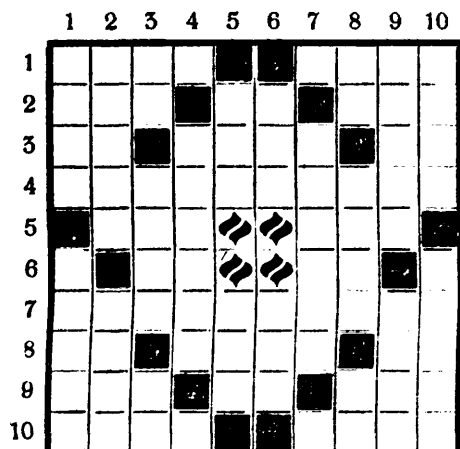
Direcção de: Jaime dos Santos Ribeiro Dias (JARIDI) — Caldas das Taipas

CHARADISMO — RECREIO — PALAVRAS CRUZADAS

Como resolver charadas adicionadas...

Apresento hoje, pela vez primeira, uma charada adicionada. Para a sua resolução será preciso encontrar uma sinónima com 2 sílabas da primeira palavra grifada que, junta a uma outra sinónima com 3 sílabas da segunda palavra grifada, nos deia uma sinónima, com 2+3=5 sílabas, da última palavra em itálico. Mãos à obra, pois, a solucionar o problema, caros leitores!...

PALAVRAS CRUZADAS



Horizontais: 1) Pequena úlcera na língua; sarrafo. 2) O nosso satélite; ditongo; chiste. 3) Símbolo da prata; margem; nota musical. 4) Estudo dos sinónimos. 5) Com falta de; pedra de altar. 6) Duas vogais; batráquio. 7) Pavorosos. 8) O mais; pedes; símbolo do cloro. 9) Que me pertence; campeão; época. 10) Macaco americano; soltem mios.

Verticais: 1) Fileiras; tecido de fio de prata ou ouro. 2) Dais de vila Dlogo; líquido untuoso. 3) Basta! anagrama de rena; nome antigo da nota musical dó. 4)

Nome de homem. 5) Rio de França que desemboca na margem direita do Ródano; agora. 6) O maior rio da Sibéria; chefe etíope. 7) Duros. 8) Andais; ódio (pl.); ditongo-oral. 9) Frugal; argila colorida para pintura. 10) Fileira de árvores; religião dos maometanos.

Jaridi

Maçada geográfica

Dispondo apropriadamente as letras da frase «*ti-se da troca*», encontrarão o nome duma vila, sede de concelho, no distrito de Viseu.

«O Infeliz» — Póvoa de Lanhoso.

Charada adicionada

Por mais «ligeiro» que seja um irracional, o homem, como ser inteligente, tem, na presente «época», meios de se deslocar com muito maior «destreza». 2,5

Jaridi

Soluções do n.º 7 — PALAVRAS CRUZADAS — Horizontais: 1) Lizard; boi. 2) Is; cá; Tuco. 3) B; mó; Selim. 4) Agostinho. 5) Na; si; tá!; p. 6) Má; pá; sé. 7) Lavoisier. 8) Parai; sã; s. 9) Eras; mé; pé. 10) São; tombou.

CHARADA PROTÉTICA — pare → repare.

CHARADA PARAGÓGICA — gosto → gostoso.

D. Beatriz de Lickfold Oliveira Lemos

AGRADECIMENTO

Álvaro Cândido de Lemos e sua Família vêm manifestar publicamente o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas, a quem, por motivos estranhos à sua vontade, não puderam expressar directamente a sua maior gratidão, pelas inesquecíveis provas de carinho e amizade recebidas por ocasião do falecimento de sua esposa, mãe, irmã, cunhada e tia, e que se dignaram honrar com a sua presença todas as piedosas cerimónias celebradas por sua alma.

Campelos — Guimarães, 13 de Agosto de 1952.

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

Informa esta Comissão que a Brigada de Fiscalização exerceu os seus trabalhos nos concelhos de Amarante, Amaral, Arcos de Valdevez, Arouca, Baião, Barcelos, Braga, Cabeceiras de Basto, Caminha, Celorico de Basto, Espinho, Fafe, Felgueiras, Gondomar, Guimarães, Lousada, Maia, Marco de Canavezes, Matosinhos, Melgaço, Monção, Mondim de Basto, Paços de Ferreira, Paredes, Paredes de Coura, Penafiel, Ponte da Barca, Ponte do Lima, Póvoa de Lanhoso, Póvoa de Varzim, Resende, Ribeira de Pena, Santo Tirso, Sinfães, Valença, Valongo, Vale de Cambra, Viana do Castelo, Vieira do Minho, Vila do Conde, Vila Nova de Cerveira, Vila Nova de Famalicão e Vila Verde, onde visitou 4.996 estabelecimentos e 162 adegas de produtores, a fim de averiguar

se estão a ser cumpridas as formalidades legais.

Na área da Região Demarcada foram colhidas 12 amostras de vinho verde e foram apreendidos 457 litros de vinho verde e 166 litros de vinho estranho à Região.

Na área da cidade do Porto e entreposto de Gaia foram visitados 24 estabelecimentos e colheram-se 2 amostras de vinho ali entrado e 221 de vinho destinado à exportação.

Em Lisboa foram visitados 194 estabelecimentos onde se vende vinho verde e colheram-se 30 amostras de vinho destinado à exportação.

Levantaram-se 426 autos. Foram analisadas no nosso Laboratório todas as amostras, excepto as colhidas em Lisboa e as destinadas à exportação.

TIPOGRAFIA "IDEAL"

Trabalhos em todos os géneros

Exposição de Arte dos Trabalhadores

Embora o prazo para entrega dos objectos de arte popular, do artesanato e de arte dos trabalhadores tenha já terminado, os organizadores não podem negar-se a continuar aceitando remessas feitas posteriormente.

O próprio interesse que a Exposição tem despertado nos meios rurais como entre os trabalhadores citadinos, impõe o respeito de certas dificuldades e atrasos como que muitos expositores tiveram de contar. Não pode porém alargar-se sem limite, o prazo de recepção. A F.N.A.T. resolveu portanto marcar a data última para a entrega dos objectos concorrentes.

Assim comunica-se que todos os expositores devem entregar à F.N.A.T. até ao dia 20 de Agosto os objectos que entendem apresentar à Exposição de Arte dos Trabalhadores.

Liga Agrária do Norte

A Liga Agrária do Norte, à semelhança da Associação Central da Agricultura Portuguesa, deliberou formar também uma comissão para estudo do momentoso problema da batata, da qual fazem parte individualidades sabedoras e experimentadas.

Para que tal estudo possa atender a todas as dificuldades e às múltiplas circunstâncias ocorrentes, pede a todos os lavradores interessados que lhe forneçam com a possível urgência os elementos de que disponham e apresentem, simultaneamente, os alvitres que, em seu entender, possam concorrer para melhoria da situação.

Outras comissões vão ser nomeadas, mormente para estudo do que respeita aos problemas dos gados, lactícnios, cereais, vinhos, frutas e seguros de culturas. E para que os respectivos trabalhos possam ser frutuozos e profícuos, igual convite se faz aos interessados.

A correspondência deve ser dirigida provisoriamente para a Direcção da Liga Agrária do Norte, à Rua José Falcão n.º 91 — Porto.

AGRADECIMENTO

João de Sousa Ribeiro e sua esposa, Maria Olinda Dias Pereira, moradores no Alto da Ribeira, da freguesia de Lordelo, profundamente sensibilizados por tantas provas de amizade que receberam por ocasião do falecimento de sua querida e pranteada filha Maria João, ocorrido no dia 8, e bem assim na altura do funeral, em 9, vêm por este meio manifestar o seu inelével reconhecimento a todos quantos quiseram compartilhar do seu enorme desgosto, procurando suavir a sua grande dor.

Lordelo (Guimarães), 13 de Agosto de 1952.

Fernandes & Guimarães, Limit.

Comunicam-nos os srs. Fernandes & Guimarães, L., do Porto, que por escritura pública os sócios daquela firma, srs. Augusto Albuquerque Rocha, Eng. Pedro Albuquerque Rocha e Caetano da Cruz Rocha, cedem as suas cotas, os dois primeiros ao sócio sr. António José Ribeiro e o último ao novo sócio Sr. Eurico Augusto da Silva Ribeiro, ficando estes srs. os únicos proprietários desta firma.

Desejamos-lhes as maiores prosperidades.

TELEFUNKEN

O melhor Aparelho de Rádio

Agência em Guimarães:

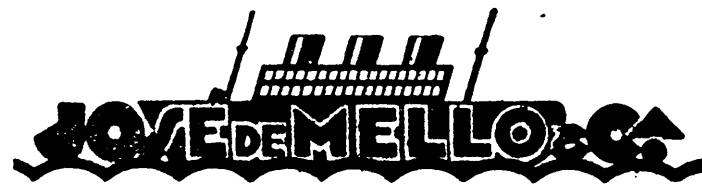
CASA DAS NOVIDADES

Telefone, 4350

Rua da Rainha

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO

com Armazém de Retem e Depósitos
(Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS:

14

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57



Rádio-Receptores Ingleses

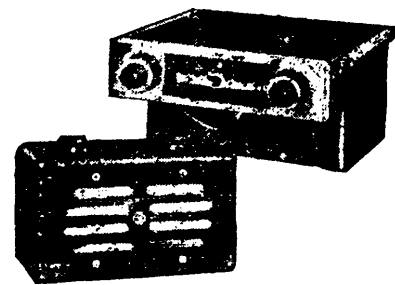
de suprema qualidade

Modelos de Mesa

Radiogramofones

Portáteis de Mala

Modelos para bateria e para Automóvel



DISTRIBUIDORES GERAIS NO NORTE:



ELECTRONIA, Lda

R. de Santo António, 71 — Porto — Tel. 25800

A GENTE EM GUIMARAES:

JOÃO DA COSTA

Técnico de Rádio graduando pela NATIONAL SCHOOLS

CONCEIÇÃO

TELEFONE, 40522



O CALÇADO IDEAL PARA CRIANÇAS

ANDA MUITO
BRINCA MUITO
DURA MUITO...

288

UM EXCLUSIVO DA "SAPATARIA LUSO"

Uma grade Excursão

ao NORTE DE ÁFRICA

a bordo do «Vera Cruz»

Conforme tem sido largamente noticiado, realiza-se de 2 a 6 de Setembro, sob o patrocínio das mais altas individualidades, uma excursão ao Norte de África a bordo do «Vera Cruz».

Por todo o País a iniciativa foi acolhida com o maior interesse e tem recebido as mais entusiásticas adesões.

O prazo para a inscrição,

encerra-se a 20 do corrente, encontrando-se já esgotadas a primeira e segunda classes.

Mas quanto à terceira, embora o entusiasmo não seja menor, há ainda bastantes lugares vagos, pois o número de passageiros que comporta excede a casa dos 500.

A Comissão Organizadora espera que haja ainda muitas pessoas para se inscreverem, pois será difícil conseguir-se, de futuro, uma viagem a Tânger, a bordo do «Vera Cruz», durante 6 dias, pagando apenas 850\$00.

E nem só o preço é tentador; o fim beneficente da

DESASTRE

Quando regressava da Romaria de S. Bento da Porta Aberta, sentado na mala de um automóvel, na recta de Toriz freguesia de S. João de Ponte, foi cuspidor de encontro à bermã da estrada, tendo morrido instantânea Manuel Teixeira, casado, residente na R. da Liberdade desta cidade.

Colhida por uma nora

A menor Maria da Conceição de 7 anos, filha de João Novais e de Rosa de Jesus Martins, da freguesia de Santa Marinha da Costa, deste concelho, quando se encontrava junto de uma nora de tirar água, em movimento, foi por esta colhida, sofrendo esfacelamento da cabeça, pelo que teve morte instantânea.

Tipografia IDEAL

Rua da Rainha, 56

TELEFONE, 4381 GUIMARAES

Execução perfeita de todos os trabalhos

Preços honestos

Ofertas e Procura

EMPREGADO

Muito competente, apto para qualquer serviço de contabilidade. Colocado numa grande empresa, a 15 quilómetros desta cidade. Deseja transferir-se para Guimarães, por motivos que explicará.

Só aceita emprego em firma de grande movimento e reconhecida importância.

Resposta a este jornal às iniciais A. A.

Quartos Alugam-se 2 quartos mo-
bilados no centro da cidade.
Nesta Redacção informa.

Casa Santo António

Av. da República, esquina da Rua Reitor Antunes Machado — nas TAIPAS (em frente ao coreto do Jardim Público)

Por motivo de retirada vende-se este moderno e confortável prédio, com r/c onde tem 3 espaçosas lojas para comércio e competentes armazéns e grande mostra de esquina e 1.º andar com 16 divisões, entre as quais, duas cozinhas, «marquise» envidraçada e duas casas de banho com instalações de chuveiro, Banheira, Bidet e Bacia com autoclismo. Quintal com ramadas, 2 tanques com água corrente e lavadouros, coradouro e secadouro para roupas, cozinha exterior com forno para cozer pão coberta com terraço de cimento, instalações sanitárias com casa de banho para serviços, Garagem e grande átrio de entrada cimentado. Este prédio tem instalações modernas de água e luz, pois que foi construído há 16 anos.

Também se vende uma quinta no lugar da Torre, da freguesia de S. Cláudio do Barco. Tratar com o próprio na Av. da República — Caldas das Taipas.

excursão cujos lucros revertem exclusivamente para o Instituto de Reumatologia, é mais um motivo para que, todos os que podem, adiram a uma iniciativa tão nobre que partiu de algumas das mais altas individualidades portuguesas.

Pessoas altamente colocadas, tais como professores, advogados, médicos, engenheiros, estudantes universitários, etc., estão já inscritos nesta classe, esperando-se que até 20 do corrente se complete a lotação.